

**HOSPITALIDADE COMO INTERAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VIRTUAIS NA  
DISCUSSÃO DO DECRESCIMENTO ECONÔMICO**

**MARIA JOSÉ ROSOLINO**  
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)  
rosolino@anhembi.br

**SÊNIA REGINA BASTOS**  
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)  
bseniab@terra.com.br

# HOSPITALIDADE COMO INTERAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES VIRTUAIS NA DISCUSSÃO DO DECRESCIMENTO ECONÔMICO

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de reflexões originadas de um projeto de pesquisa, iniciado em 2017, estimulado pela atualidade e pertinência da abordagem da hospitalidade como interação social (CAMARGO, 2015) num cenário de grande complexidade como o da atualidade. Uma das variáveis que provocam a complexidade da interação social é o comportamento das pessoas nas redes sociais e comunidades virtuais (CASTELLS, 2003). Amigos nessas comunidades são mais do que laços sociais, são interações com o diferente, o novo e, muitas vezes, o estranho (KAUFMANN, 2012).

Outra variável fundamental para as discussões que permeiam esse projeto de pesquisa é o cenário econômico mundial e suas mudanças ligadas à sociedade (SWEDBERG, 2004). A adoção ou não de novas formas de consumir, produzir, viver bem, se deslocar, trabalhar, lutar pelos direitos, discutir políticas públicas, preservar a biodiversidade e a pluralidade cultural entre outras atravessa fronteiras, ganha contornos de um movimento denominado no Brasil de Decrescimento<sup>1</sup> (D'ALISA, DEMARIA, KALLIS, 2015).

O objeto dessa pesquisa se apresenta inovador por dois aspectos: primeiro porque os estudos sobre a hospitalidade encontram-se em estágio de maturidade para conectar-se a diferentes realidades econômicas, ou seja, não somente relacionada à dimensão comercial como um valor de diferenciação de marca ou de negócios mas como um intercâmbio ante as mudanças econômicas globais (LYNCH *et al* 2011) e segundo porque as interações sociais no ambiente virtual também se encontram em estágio de maturidade para adiantar-se a fatores tecnológicos como interatividade e imersão, ou seja, com hospitalidade.

## PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Como as comunidades virtuais relacionadas ao movimento Decrescimento compreendem a hospitalidade enquanto prática social? Por objetivos gerais encontram-se: discutir a hospitalidade como interação social e analisá-la em comunidades virtuais. Por objetivos específicos: avaliar a hospitalidade como fator decisório no apoio a uma causa e vinculá-la ao conceito de laços fortes e fracos (GRANOVETTER, 1983).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a ocorrência da hospitalidade é preciso existir no mínimo duas pessoas, entendendo-as como anfitrião e hóspede. A interação entre pessoas envolve atos de acolhimento, bem-estar, conforto e entendimento de diferenças de hábitos e culturas como também o contrário, ou seja, atos de exclusão, mal-estar, desconforto e intolerância. Como uma interação é uma via de mão dupla, tudo que se dá se tem uma devolutiva e, nesse sentido, é possível afirmar que a hospitalidade enquanto interação social pode criar vínculos em diferentes contextos.

No mundo contemporâneo analisar a hospitalidade nas interações sociais por meio das relações interpessoais (CAMARGO, 2015), significa também entender que existe uma troca entre alguém que recebe e alguém que é recebido cuja interação pode resultar em concordância e apaziguamento ou discordância e discórdia.

A relação interpessoal, ainda na visão de Camargo (2015), é fundamental para a ocorrência da cena hospitaleira e para entendê-la sob esse ponto de vista :

Vale aqui lembrar e resgatar as noções sociológicas clássicas de relação primária, marcada pela intimidade, e da relação secundária, marcada pela

---

<sup>1</sup> Traduzido de *Degrowth*.

etiqueta. A primeira busca a aproximação, a afetividade, a expressão dos sentimentos. A segunda recomenda a distância, a polidez, uma hospitalidade que se poderia chamar de neutra.

Do ponto de vista da hospitalidade, essas noções são importantes desde que colocadas não como oposições binárias, mas dispostas num eixo de uma relação social afetada pela mobilidade geográfica, cultural, social e econômica. Em outros termos, à medida em que o indivíduo se afasta de casa e se expõe a contatos secundários, a intimidade diminui de intensidade e a polidez passa a se impor como norma. (CAMARGO, 2015, p.48)

Uma relação social afetada por contextos sociais, culturais e tecnológicos pode adaptar-se ao conceito das relações primárias e secundárias acima citado. Lynch *et al* (2011, p. 7 – tradução livre) acrescentam que ao reger as relações sociais, a hospitalidade possibilita desde o “gerenciamento de diferenças na aceitação da estranheza e da diferença” ao reconhecimento da alteridade, ou seja, “o outro tornar-se um rosto, um indivíduo” .

A provocação desse recorte encontra-se no fato da hospitalidade fazer parte do conjunto de comportamentos que se origina de uma sociedade (LASHLEY, 2004) e em tempos de relacionamentos em redes e em comunidades virtuais (CASTELLS, 2009) é imperativo que seja discutida.

Lynch *et al* (2011) indicam ainda que a hospitalidade e a virtualidade são assuntos emergentes de estudos assim como outros assuntos como: a narrativa da hospitalidade, a relação da hospitalidade e as (im)mobilidades. Sobre hospitalidade e virtualização salientam:

À medida que as relações sociais são cada vez mais conduzidas em formatos mediados, a hospitalidade fornece uma lente útil para explorar a forma como os seres humanos interagem uns com os outros em espaços virtuais e com novas tecnologias nos espaços físicos. Até à data, surpreendentemente pouca pesquisa aplicou uma perspectiva de hospitalidade a esses fenômenos emergentes. Os autores que envolvem a metáfora da hospitalidade neste contexto, no entanto, revelam que levar a hospitalidade a estudos de interações homem-máquina, redes sociais *online* e comunidades virtuais nos permite fazer perguntas importantes sobre pertencimento, exclusão, poder e identidade (LYNCH *et al.*, 2011, p. 15 - tradução livre).<sup>2</sup>

As redes sociais on-line a que se referem os autores podem ser consideradas comunidades on-line segundo Castells (2003, p. 48):

As comunidades on-line tiveram suas origens muito semelhantes às dos movimentos de contracultura e de modos de vida alternativos que despontaram na esteira de 1960 [...] Porém à medida em que foram ampliando seu tamanho e alcance, suas conexões originais se enfraqueceram. [...]. O mundo da internet é tão contraditório quanto à própria sociedade. Assim, a cacofonia das comunidades virtuais não representa um sistema relativamente coerente de valores e normas sociais [...].

Apesar desse aparente caos, as comunidades on-line ou virtuais estão assentadas em duas características que as distinguem: uma é o valor da comunicação livre e horizontal num momento em que as comunicações são dominadas por grandes conglomerados midiáticos o que parece ser fundamental na difusão de movimentos, na discussão de novos conceitos,

---

<sup>2</sup> “Hospitality and virtuality. As social relations are increasingly conducted in mediated formats, hospitality provides a useful lens through which to explore the way humans interact with each other in virtual spaces and with new technologies in physical spaces. To date, surprisingly little research has applied a hospitality perspective to these emerging phenomena. Those authors who do engage the metaphor of hospitality in this context, however, reveal that bringing hospitality to bear on studies of human-machine interactions, online social networking and virtual communities enables us to ask important questions about belonging, exclusion, power and identity” (LYNCH *et al.*, 2011, p. 15).

ideias, filosofias e teorias, sem censura formal. A outra é que Castells (2003) chama de “formação autônoma de rede” o que significa que se a pessoa não se identificar com os temas, informações ou conteúdo das comunidades que visita ela pode criar a sua e provocar discussões sobre o que deseja.

Para Rheingold (2000), criador do termo comunidades virtuais, elas são estruturas de relacionamentos mantidas ao longo do tempo entre pessoas que se preocupam umas com as outras ou que têm interesses comuns.

Para Wellmann (1990) as comunidades se sustentam por meio de laços sociais interpessoais que apoiam tanto um indivíduo quanto uma causa. São espaços de sociabilidade, integração e identidade, amplificados com o poder de conexão da internet.

E por falar em poder, de volta à Lynch *et al* (2011), entre os temas emergentes da hospitalidade está sua caracterização como intercâmbio econômico, destacada por um dualismo, ou seja, àquela relacionada à uma economia capitalista e àquela ligada a uma economia social. É essa economia social que justifica a discussão da hospitalidade em comunidades virtuais sobre Decrescimento.

O movimento do decrescimento pode ser interpretado sob diferentes aspectos como defendem D’Alisa, Demaria e Kallis (2015). Tanto a questão dos limites do crescimento e sua proximidade a uma estagnação; quanto o encontro de caminhos para a prosperidade sem crescimento econômico nos moldes capitalistas fazem parte desses diferentes aspectos.

Gorz foi o primeiro a introduzir o termo francês *décroissance* em 1972, quando o debate em torno da ecologia, os limites do crescimento e do capitalismo, emergiram no contexto socioeconômico da época. Para ele o equilíbrio ecológico da Terra estava ligado à redução do crescimento econômico.

O tema, nas mãos de Latouche, economista e filósofo francês, volta à cena com a publicação de *Le pari de la décroissance*, em 2006. Em Pequeno tratado do decrescimento sereno, de 2009, o autor afirma que o crescimento econômico exponencial não é apenas prejudicial ao nosso ambiente natural; ele também quebra os laços solidários e sociais que constituem a sociedade. De acordo com Latouche (2009), o crescimento decrescente não significa crescimento negativo, mas sim uma contração da economia, o que é impossível de se harmonizar com um sistema capitalista. Apenas desacelerar o crescimento econômico é por esta razão não suficiente; precisa ser complementada com uma transformação da sociedade e de como as pessoas organizam o seu dia a dia. Pequeno tratado do decrescimento sereno visa apontar maneiras de estabelecer uma sociedade sobre os princípios de desprendimento (uma "verdadeira utopia" nas palavras de Latouche). Ele lista uma série de propostas, que são apresentadas como: " [...] círculo virtuoso de oito erres: "reavaliar, reconceituar, reestruturar, redistribuir, realocar, reduzir, reutilizar, reciclar". (LATOUCHE, 2009, p. 42 - tradução livre).

A partir da França as discussões chegam à Espanha e à Itália, constituindo-se a base para a crítica fundamental do conceito de crescimento que nos últimos anos evoluiu para a crítica do capitalismo e das sociedades de consumo como tal.

D’Alisa, Demaria e Kallis (2015) parecem seguir uma linha menos radical, porém, que também defende uma mudança comportamental da sociedade. No artigo *Care* (D’ALISA, DEMARIA, DERIU, 2015) a abordagem do decrescimento apresenta ideias para uma sociedade que cuide um dos outros. Nos primeiros parágrafos o texto indica:

O cuidado é a ação diária realizada pelos seres humanos para o seu bem-estar e para o bem-estar de seus em comunidade. Aqui, a comunidade se refere ao conjunto de pessoas próximas e com a qual cada ser humano vive, como a família, as amigas ou o bairro. Nesses espaços, também na Sociedade como um todo, uma enorme quantidade de trabalho é dedicada ao

sustento, à reprodução e ao contentamento das relações humanas. (D'ALISA, DEMARIA, DERIU, 2015, p.11 – tradução livre)<sup>3</sup>

Decrescimento é um assunto novo e emergente em países como o Brasil e por si só enseja opiniões a favor e contra. Ele ainda não se constitui numa teoria e pode ser considerado um movimento que se alimenta, no entanto, de diferentes fontes, como a ecologia, o anti-utilitarismo, o bem viver, a economia compartilhada, a bioeconomia, justiça social e política, o que implica numa imbricada rede temática.

Seja como for abordado, conectá-lo à hospitalidade como interação social parece criar uma ponte ligada por redes, capaz de disseminá-lo e discuti-lo em comunidades virtuais, as quais, motivadas por seus laços sociais, podem contribuir com seu reconhecimento social com tolerância e respeito às diferenças.

Nessa perspectiva adota-se o conceito de laços fortes e fracos de Granovetter (1973). O autor conceitua os laços fortes como familiares, amigos próximos, pessoas com as quais nos identificamos nos diversos relacionamentos que mantemos. Quanto mais fortes forem os laços mais consistentes serão as decisões tomadas. Laços fracos são relacionamentos mantidos em diferentes práticas sociais como escola, clube, igreja, trabalho cujos vínculos não são responsáveis por tomadas de decisão consistente. São vínculos com indivíduos de diferentes experiências.

Numa revisão desse mesmo artigo, Granovetter (1983) repensa a importância dos laços fracos no sentido que ligá-los a uma grande capacidade de trazer novas experiências, de inovar e de romper com os círculos criados pelos laços fortes. Essa revisão se dá antes do advento da internet e toda a sua revolução hoje consolidada na disseminação da informação, dos relacionamentos e das trocas, porém, seu conceito é atual na reflexão da criação de laços fortes e fracos em redes sociais nas comunidades virtuais.

Granovetter é dos pioneiros da nova sociologia econômica (MATTEDI, 2005) que trabalha na identificação das diversas maneiras da inserção social da economia e como essas influências sociais refletem nos resultados econômicos.

Vale ressaltar que a nova sociologia econômica decorre da teoria da sociologia econômica, definida de modo conciso:

Como a aplicação de idéias, conceitos e métodos sociológicos aos fenômenos econômicos – mercados, empresas, lojas, sindicatos, e assim por diante. [...] Outro modo de expressar o problema seria dizer que todos os fenômenos econômicos são sociais por sua natureza; estão enraizados no conjunto ou em parte da estrutura social. Segundo os sociólogos da economia, o *homo economicus* não existe – existem apenas atores econômicos concretos que possuem uma determinada idade, uma determinada inserção, pertencem a um gênero, e assim por diante. (SWEDBERG, 2004, p 1).

Tanto Swedberg quanto Granovetter têm uma extensa lista de produção acadêmica mas para efeito desse artigo o conceito de laços fortes e fracos de Granovetter (1973) será adotado para a discussão da hospitalidade enquanto interação social.

Este conceito adapta-se e renova-se sob a perspectiva virtual ou no ciberespaço como Kaufmann (2012) expõe. Para ela, os laços fracos de Granovetter explodiram com as redes sociais em 2004 avaliando que Granovetter (1983) reviu seu conceito com o advento da internet e escreveu que seus laços fracos seriam a porta para inovações, ou nas palavras da

---

<sup>3</sup> “Care is the daily action performed by human beings for their welfare and for the welfare of their community. Here, community refers to the ensemble of people within proximity and with which every human being lives, such as the family, friendships or the neighbourhood. In these spaces, as well in the society as a whole, an enormous quantity of work is devoted to sustenance, reproduction and the contentment of human relations” (D'ALISA, DEMARIA, DERIU, 2015, p.11).

autora, são "propagadores de referências e experiências"(KAUFMANN, 2012, p. 209). Ainda segundo Kaufmann (2012) laços fracos em redes sociais são acrescidos sem intimidade ou confiança em perfis das pessoas mas são fundamentais para a disseminação de uma informação ou ideia ou causa, acelerando as interações sociais. Laços fortes nesse cenário permanece como o responsável pela tomada de decisão "com os quais se têm contrato de confiança" (KAUFMANN, 2012, p.210).

## METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desse estudo são de caráter exploratório. Numa primeira etapa as pesquisas bibliográficas no portal periódico CAPES com acesso às bases de dados Google Acadêmico, SciELO - Scientific Electronic Library Online e Scopus/Editora Elsevier, além do acervo da biblioteca digital de dissertações e teses, da Universidade de São Paulo (USP), cumpriram a função de atualizar os conceitos nomeados nas referências teóricas apresentadas. As buscas concentraram-se em artigos científicos predominantemente, além de teses de doutorado e livros editados recentemente. Nessa etapa denominada de estado da arte em pesquisas científicas (SANTAELLA,2002) ou revisão de literatura (DENKER, 2003) as fontes recorrentes de consulta foram as revistas científicas.

Numa segunda etapa, afim de familiarizar-se de como o tema decrescimento é tratado nas redes sociais, foi escolhido o Facebook para análise. Essa escolha recaiu sobre as pesquisas realizadas nas bases já citadas com o termo *Social Media* e entre os documentos analisados três deles foram utilizados para orientar o procedimento metodológico: uma tese de doutorado sobre perfis de comunicação política em redes sociais *online* onde o Facebook é a rede do estudo; um artigo sobre *sites* e comunidades *online* e de como seus usuários compartilham pensamentos, informações e opiniões sobre marcas onde o *Facebook* é protagonista e um artigo de cunho tecnológico que também explora a importância do compartilhamento do ponto de vista da renderização, criação de botões e cartões de mídias sociais para a construção de comunidades com conexões significativas; Facebook e Twitter são as redes onde se aplicam os exemplos do estudo.

Dessa forma, os dados retirados das fontes indicadas avalizam a escolha pelo Facebook já que: "nos dados de janeiro/14 da pesquisa do *Experian Marketing Service*, [...] apontam o Facebook como o detentor de 68,14% do volume total de acesso diário às redes sociais *online* enquanto o Twitter possui apenas 1,63% [...]” (REAL, 2015, p.27), ou ainda:

Os sites de redes sociais (SNS) e as comunidades on-line tornaram-se os melhores destinos na web (ComScore, 2014; Nielsen, 2012). Empresas no SNS agora incentivam os usuários a publicar seus pensamentos, compartilhar informações, fornecer informações e conhecimento sobre produtos e serviços e atuam como emissários da marca [...]. Neste setor, a ubiquidade absoluta e a presença maciça de Facebook é inegável. Com mais de 1,3 Bilhões de usuários ativos em todo o mundo (Facebook, 2013), o Facebook continua sendo o jogador dominante. Coletivamente, os usuários gastam quase 10 bilhões de minutos no Facebook [...] (HODIS et al, 2015, p.1256 – tradução livre).<sup>4</sup>

E mais:

O segundo princípio da otimização de redes sociais (SMO) é fazer o compartilhamento fácil, o que defende a idéia de fornecer maneiras simples

---

<sup>4</sup> “Social networking sites (SNS) and online communities have become the top online destinations on the web (ComScore, 2014; Nielsen, 2012). Companies on SNS now encourage users to post their thoughts, share insights, provide information and knowledge regarding products and services, and act as emissaries of the brand [...]. In this sector, the sheer ubiquity and massive presence of Facebook is undeniable. With over 1.3 billion active users worldwide (Facebook, 2013), Facebook continues to be the dominant player. Collectively, users spend nearly 10 billion minutes on Facebook [...]” (HODIS et al, 2015, p.1256).

de compartilhar um site ou o conteúdo nas redes sociais, tornando esse conteúdo compartilhado facilmente e acessível através da pesquisa nas redes sociais e renderizando o conteúdo compartilhado em uma maneira que é atraente visual ou auditivamente. Aqui é discutido três métodos para atingir esses objetivos: oferecer botões de compartilhamento social e contagem de botão de compartilhamento social; usar hashtags para campanhas de redes sociais, e implementar cartões de mídia social para melhorar o conteúdo compartilhando no Twitter e no Facebook. (ROSSMANN, 2016, p. 15 – tradução livre)<sup>5</sup>

Numa terceira etapa, os procedimentos metodológicos permaneceram com a técnica da observação não estruturada no levantamento de diferentes dados na citada rede social, já que é assistemática (DENKER, 2003) e procura registrar os fenômenos como e na medida em que ocorrem. O intuito atribuído a essa técnica é o de tomar conhecimento de informações de natureza pública no Facebook como as que se seguem, as quais seguiram uma ordem:

Primeira busca: quantidade de grupos e nomes complementares identificados em dois idiomas: português (decrescimento) e inglês (*degrowth*), levando em consideração o país de origem da pesquisa e a língua universal da produção científica;

Segunda busca: separação dos grupos com maior quantidade de membros como um filtro de relevância;

Terceira busca: levantamento de informações como tempo de existência, história e objetivos do grupo, além da identificação dos fundadores desses grupos já que em tese esses são os responsáveis pelo conteúdo publicado, pelo aceite e convite dos membros e especialmente pela divulgação do movimento, ou seja, pela interação social e criação dos laços sociais.

Quarta busca: consulta aos perfis pessoais dos fundadores (anfitriões) desses grupos para a identificação de seus familiares e levantamento de seus laços fortes;

Quinta busca: consulta aos perfis pessoais dos familiares dos fundadores na checagem de suas participações nos grupos em questão, em busca da relação entre os laços fortes da rede criada.

Sexta busca: na ausência da identificação dos familiares dos fundadores dos grupos, o levantamento recaiu sobre os laços fracos, ou seja, as possíveis combinações de participação entre os amigos ou hóspedes (por profissão, por local de trabalho, por área de estudo) localizados no perfil pessoal do fundador e nos perfis dos membros que participam do referido grupo.

Sétima busca: contagem do número de postagens do fundador, no período de seis meses, avaliando o conteúdo dessas postagens no que tange a eventos, cursos, livros, artigos, produtos e serviços, práticas que, de modo empírico, poderiam ensejar discussão entre os membros do grupo, identificando possíveis manifestações de hospitalidade como interação social. A contagem do número e tipo de comentários assim como compartilhamentos, também de modo empírico, podem sugerir ampliação da informação e disseminação de um conteúdo.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Em português, na primeira busca foram localizados 14 grupos criados no Facebook: Decrescimento Brasil, com 1.172 participantes; Decrescimento e Ecosocialismo, com 30

---

<sup>5</sup> “The second principle of social media optimization (SMO) is make sharing easy, which espouses the ideas of providing simple ways to share website content on social networks, making the socially shared content readily findable through searching social networks, and rendering the shared content in a way that is engaging visually or auditorily. Here, we discuss three methods to achieve these goals: offering social share buttons and social share button counts, using hashtags for social network campaigns, and implementing social media cards to enhance content sharing on Twitter and Facebook” (ROSSMANN, 2016, p. 15).

integrantes; Ecologia do decrescimento, com dez membros; O Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno, Rede Conquistense pelo Decrescimento Sustentável, Decrescimento – Reciclar, Decrescimento - R do Sul e Decrescimento – Reduzir, com cinco membros em cada; Rede Brasileira pelo Decrescimento Sustentável e DECRESCIMENTO, com quatro membros em cada; Decrescimento Sereno, Desconstrução do Estado e Decrescimento para a Sustentabilidade e Ecosocial, com três membros em cada; DECRESCIMENTO - Por uma saída não violenta Do capitalismo, Decrescimento Sustentável, com 1 membro em cada.

Segunda busca: para efeito de levantamento de dados observáveis a escolha recaiu sobre o grupo Decrescimento Brasil por apresentar o maior número de seguidores.

Terceira busca: ao investigar a origem do grupo constatou-se sua criação em 2012 por Mildred Gustack Delambre como uma extensão do coletivo Decrescimento Brasil. Os objetivos do grupo envolvem: "Atrair pessoas não necessariamente que entendam do assunto"(DECRESCIMENTO BRASIL, 2017), porém, há uma indicação de que os membros convidem amigos com conhecimento mínimo sobre o tema, o que pode ser identificado como laços fracos e "Articular conteúdo científico e teórico com experiências e percepções relacionadas ao decrescimento"(DECRESCIMENTO BRASIL, 2017), o que também pode ser identificado como laços fracos na teoria de Granovetter (1973).

Ainda por objetivos e com aproximação do conceito sobre a hospitalidade como interação social estão: "Descolonizar o imaginário": pensar, sonhar e planejar uma sociedade que preze o desenvolvimento humano em harmonia com o meio ambiente e Auxiliar na organização e promover encontros, debates e eventos como forma de desenvolver estratégias para uma sociedade "pós-crescimento" (DECRESCIMENTO BRASIL, 2017)

Os integrantes são aceitos e convidados pelos oito membros administradores. Não há moderadores.



Figura 1: Print tela Administradores do grupo Decrescimento Brasil do Facebook.

Fonte: Decrescimento Brasil (2017).

Quarta busca: na consulta ao perfil pessoal da fundadora, Mildred Gustack Delambre, foi possível identificar duas pessoas próximas a ela: seu marido e uma prima, respectivamente, Davi Ch e Haline de Mendonça Jacques Dias conforme *print* de tela.

Quinta busca: consulta ao grupo Decrescimento Brasil para a identificação de participação de Davi Ch e Haline de Mendonça Jacques Dias, constatando-se a ausência de ambos. Laços fortes, nesse caso, não estão presentes.



Sexta busca: checagem se os oito administradores são amigos entre si identificou que nenhum deles compõe o perfil pessoal de Mildred Gustack Delambre. Foram checados: Edson Franco, Christopher Paterson, Carlos Alberto Pereira Silva, Jaqueline Gonçalves, Rafael Reinehr, Igor Carvalho, Cuvillier Sandrine, porém, Edson Franco, Carlos Alberto Pereira Silva, Rafael Reinehr e Curvillier Sandrine foram adicionados ao grupo por Mildred. Essas informações podem ser observadas na figura 1.

Na continuidade da identificação dos laços sociais de Mildred Gustack Delambre, foram verificados os dados de trabalho e educacionais declarados em seu perfil pessoal.

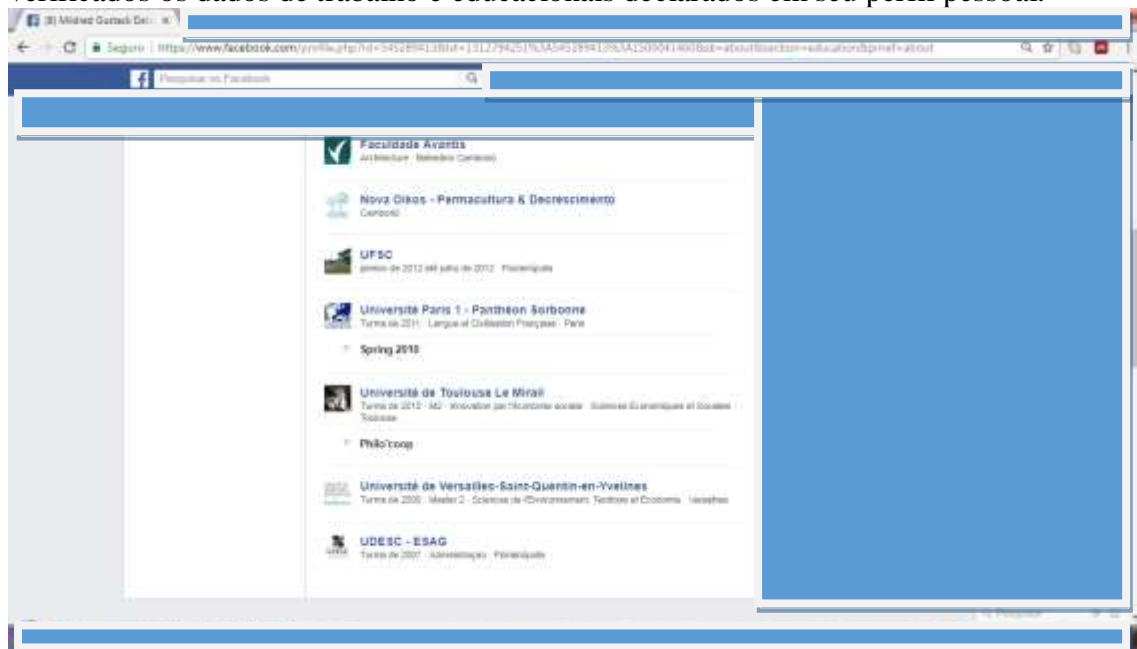


Figura 2: Print tela Educação – perfil pessoal de Mildred Gustack Delambre do grupo Decrescimento Brasil do Facebook.

Fonte: Decrescimento Brasil (2017).

Os dados de trabalho e educacionais de Mildred Gustack Delambre foram comparados com esses mesmos dados dos membros administradores por ela adicionados ao grupo. Essa comparação permitiu avaliar que somente Curvillier Sandrine tem conexões educacionais com ela, já que ambas estudaram na França mas não necessariamente na mesma instituição ou no mesmo ano. Sem uma técnica de pesquisa que se aprofunde em informações como essas não é possível relacioná-las aos laços fortes, já que os vínculos nesse sentido são preponderantemente afetivos.

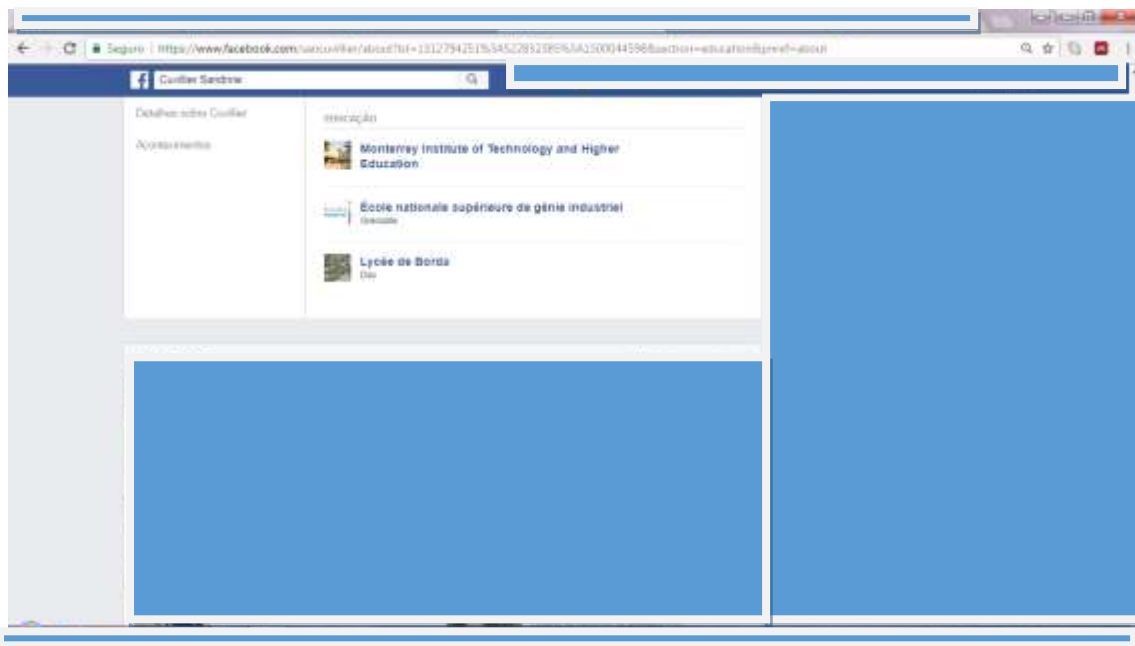


Figura 3: *Print* tela Educação – perfil pessoal de Curvillier Sandrine do grupo Decrescimento Brasil do Facebook.

Fonte: Decrescimento Brasil (2017).

Sétima busca: a pesquisa sobre as postagens da fundadora do grupo identificou apenas duas em seis meses conforme *prints* abaixo cujos conteúdos foram: troca da imagem do grupo. A postagem rendeu, no entanto, o maior número de comentários de todas as postagens realizadas no período avaliado: 16 comentários; e *link* para o relatório final sobre a Quinta Conferência Internacional sobre Decrescimento, realizada em Budapeste, em 2016. Essa última postagem, no entanto, não angariou comentários, apenas três *likes*.

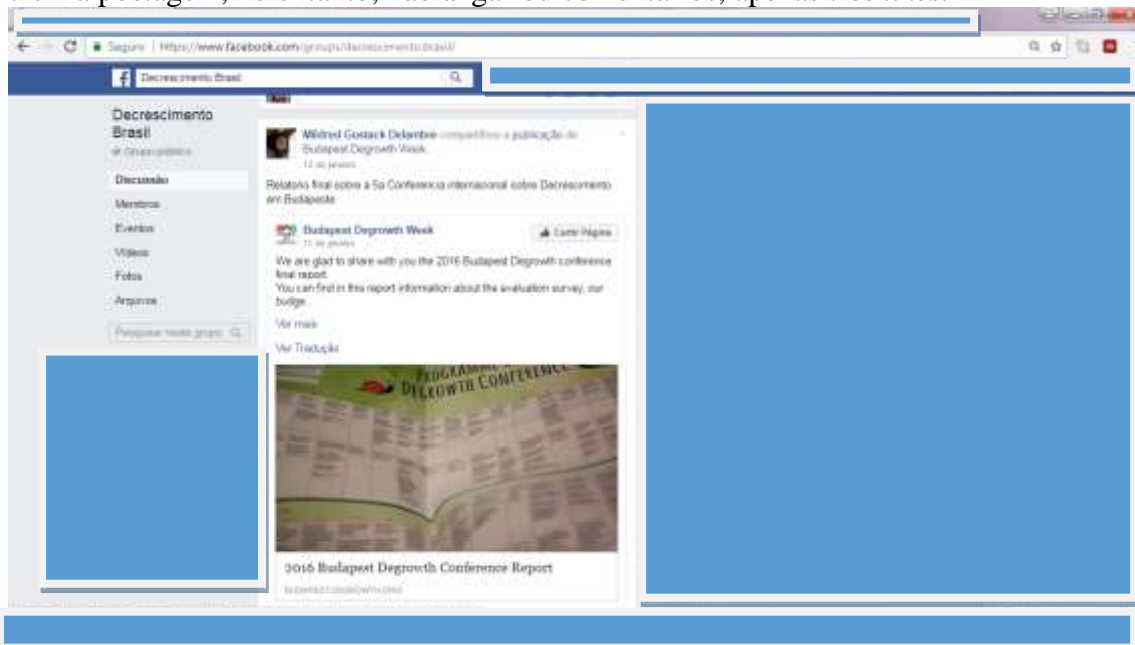


Figura 3: *Print* tela da postagem de Mildred Gustack Delambre sobre o relatório da Quinta Conferência Internacional sobre Decrescimento, do grupo Decrescimento Brasil do Facebook.

Fonte: Decrescimento Brasil (2017).

As postagens do grupo estudado referem-se majoritariamente à realização de eventos e cursos sobre diferentes assuntos ligados ao meio ambiente. Destacam-se ainda notícias sobre pesquisas científicas indicadores de pobreza, produção industrial, lixo, alimentos; sobre personalidades com opinião sobre a sustentabilidade econômica, social e ambiental, sugerindo alinhamento com os objetivos descritos pelo grupo como: "Descolonizar o imaginário": pensar, sonhar e planejar uma sociedade que preze o desenvolvimento humano em harmonia com o meio ambiente, auxiliar na organização e promover encontros, debates e eventos como forma de desenvolver estratégias para uma sociedade pós-crescimento. Os debates, no entanto, não ocorrem, em parte porque não há provocações nas postagens. Os demais administradores do grupo também não foram identificados com frequência nos seis meses de postagens, apenas Igor Carvalho aparece com duas postagens. Todas as demais foram realizadas por Claudio Estevam Próspero, adicionado por Rafael Reinehr, em 26 de agosto de 2012 e Geraldo Varjabedian, também adicionado por Rafael Reinehr, em 27 de julho de 2012.

Em inglês na primeira busca foram localizados 43 grupos criados no Facebook: *Nemnövekedés – Degrowth*, com 812 membros; *Join the Degrowth Revolution*, com 517 membros; *Degrowth for a future*, com 487 membros; *Postwachstum, Degrowth und ähnliche Kinzepte*, com 359 membros; *Degrowth economics*, com 260 membros; *Degrowth – Less is more*, com 109 membros; *ICTA Degrowth Summer School Alumini*, com 77 membros; *Degrowth Northwest BC*; *Degrowth Summer School 2014*, com 60 membros; *Economics Degrowth Algorithm*, com 53 membros; *Reading Cycle: DEGROWTH: A vocabular for new era*, com 52 membros; *Icta degrowth summerschool 2015*, com 45 membros; *Degrowth summerschool 2016* e *Udrzitelny nerust-degrowth-décroissance-decrescimiento*, ambos com 42 membros; *DEGROWTH Team*, com 30 membros; *Degrowth Seminar*, com 29 membros; *Degrowth-Initiative Osnabrück*, com 20 membros; *Summer School on Degrowth & Env. Justice 2017*, com 19 membros; *Degrowth Maastricht* e *degrowth-friends*, ambos com 14 membros; *Degrowth – Youth Perspectives 2012*, com 12 membros; *Degrowth Vancouver (Lower Mainland)* e *Degrowth tankesmedja Lund/Malmo*, ambos com 11 membros; *Degrowth revolution, yo*; *Health and Degrowth* e *Degrowth!*, todos com 7 membros; *International Pic Nic décroissance/decrescita/decrescimiento/degrowth*, com 6 membros; *Orgazación de la Conferencia Internacional de Degrowth, México 2018* e *Degrowth India Initiative*, todas com 5 membros; *Degrowth & Basic Income*; *Envr 400 Degrowth* e *Degrowth*, todos com 4 membros; *HS: Resilienz, De-Growth, Konvivalismus*; *Degrowth theory* e *Degrowth*, todos com 3 membros; *Los economies/Food/Degrowth* e *Degrowth*, ambos 2 membros; *Economics of Slow-, Zero – and De-Growth*; *Growth*; *Degrowth group essay*; *Methoden-Gruppe- Was ist Degrowth*; *Growth, Deg*; *Degrowth*, todos com 1 membro.

Segunda busca: para efeito de levantamento de dados observáveis a escolha recaiu sobre o grupo *Degrowth for a future*, o terceiro grupo com maior número de membros, 487, já que o primeiro lugar, *Nemnövekedés – Degrowth*, com 812 membros, não disponibilizou de modo livre informações sobre seus objetivos além de seu fundador não permitir acesso às suas informações pessoais, da mesma forma que seu administrador. O segundo lugar em número de membros -- *Join the Degrowth* (517) caracteriza-se por um grupo fechado sem acesso às postagens.

Terceira busca: criado em 19 de junho 2012 por Simon Barton, na descrição de seus objetivos consta:

O crescimento econômico é o Santo Graal dos políticos, da mídia e dos ricos. Nós já consumimos os recursos da Terra a uma taxa de 50% do que permite a sustentabilidade. Dessa forma, viver de forma mais simples, com menos, não só reduz a ameaça à segurança global, como melhora o futuro dos nossos filhos e de outras espécies, reduz o estresse e te coloca na direção de seu consumo (*Degrowth for a future*, 2017).

Além de fundador, Simon Barton é administrador juntamente com Maurice Spurway, adicionado por ele em 28 de março de 2014. Não há moderadores no grupo.

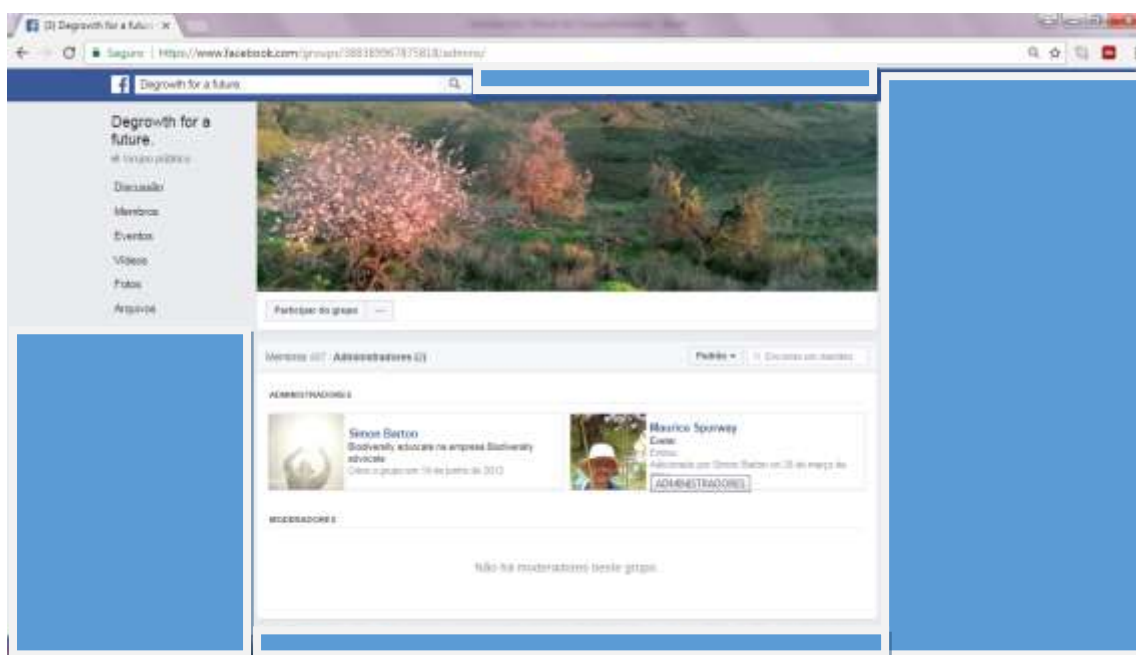


Figura 4: Print tela Administradores do grupo *Degrowth for a future* do Facebook.

Fonte: *Degrowth for a future* (2017)

Quarta e quinta buscas: na consulta ao perfil pessoal do fundador apenas um sobrinho consta em sua rede familiar e ele não está cadastrado como membro do grupo.

Sexta busca: os administradores são amigos. Isso pode representar laços fortes, porém, não há outro indício de relacionamento próximo. Simon Barton trabalha na Espanha e é de Londres; Maurice Spurway é de Sidmouth, no Reino Unido e mora em Exeter, também no Reino Unido. Maurice Spurway não divulga dados sobre sua educação ou trabalho, tampouco sobre relacionamentos e família.

Sétima busca: Simon Barton é um fundador e administrador ativo. Em seis meses (de janeiro a junho de 2017) fez 40 postagens e compartilhou 20 conteúdos. Além disso, comenta a maioria das postagens dos membros do grupo. Tem conhecimento para responder às diferentes questões sobre o clima, sobre a produção animal, sobre a composição química de combustíveis, energias alternativas. Não há postagens sobre cursos ou eventos. Compartilham-se petições sobre diferentes temas. Há discussões entre os participantes do grupo sobre os temas que abordam os problemas do crescimento os quais cumprem com os objetivos do grupo, porém, no período pesquisado os que postam e comentam são nomes recorrentes, ou seja, as mesmas pessoas.



Figura 5: Print tela discussão sobre determinado tema numa postagem do fundador Simon Barton do grupo *Degrowth for a future* do Facebook.  
 Fonte: *Degrowth for a future* (2017)

É possível observar diferenças entre os dois grupos. O grupo Decrescimento Brasil tem um maior número de membros, porém, com menor participação em postagem e compartilhamentos que possam gerar uma discussão sobre o decrescimento e suas diversas abordagens temáticas do que o grupo *Degrowth for a future*, ambos do Facebook.

No grupo *Degrowth for a future* as postagens são comentadas e alimentadas com respostas por seu fundador enquanto que o grupo Decrescimento Brasil praticamente não apresenta comentários seja qual for o tipo de postagem ou compartilhamento. Infere-se nesse sentido que o grupo Decrescimento Brasil não cumpre integralmente com seus objetivos enquanto que o grupo *Degrowth for a future* não só atinge seus objetivos como apresenta características hospitaleiras entre seus laços fracos pelas razões já expostas acima.

Nenhum dos dois grupos indica a presença de laços fortes de acordo com o conceito de Granovetter (1983), ou seja, a participação dos parentes nos referidos grupos publicados em perfis pessoais de seus fundadores. Em ambos, no entanto, há indícios de vínculos de amizade entre fundadores e administradores dos grupos, quer seja por naturalidade ou educação, as variáveis detectadas nas buscas. Outrossim, no grupo Decrescimento Brasil ocorre maior exposição de dados pessoais em seus perfis do que o grupo *Degrowth for a future*.

## CONCLUSÃO

É possível afirmar que os objetivos gerais desse estudo foram parcialmente atingidos. Discutir a hospitalidade como interação social necessita de uma ampliação nas buscas por postagens polêmicas sobre o decrescimento para que se perceba o diferente, o estranho e se avalie como se dá o reconhecimento dele, já que foi possível a identificação da interação entre pares com educação e polidez. Talvez a análise de grupos de origem francesa, país onde o movimento do decrescimento se iniciou, proporcione elementos sobre a hospitalidade como interação social mesmo em grupo fechado como o analisado já que a ala francesa é mais radical em suas convicções sobre o crescimento. Analisar a hospitalidade como interação social em comunidades on-line no Facebook como ambiente merece um foco em recursos de

comentários e compartilhamentos, por exemplo, o uso dos *emotions cards* em substituição às palavras.

Sobre os objetivos específicos de avaliar a hospitalidade como fator decisório no apoio ao movimento do decrescimento e vincula-la ao conceito de laços fortes e fracos é razoável indicar que os resultados estão sujeitos à profundas melhorias pela própria condição exploratória da metodologia, porém, eles indicam um caminho com diversas possibilidades de descobertas inovadoras, permitindo aperfeiçoar a contribuição das pesquisas sobre hospitalidade como interação social em ambientes virtuais num contexto econômico polêmico e desafiador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Luis Octávio de Lima. Os interstícios da hospitalidade. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 42-69, mai. 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 2º vol. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. São Paulo: Zahar Editora, 2003.

D'ALISA, Giacomo; DEMARIA, Federico; KALLIS, Giorgios. **Degrowth: A vocabulary for a new era**. New York: Routledge, 2015.

D'ALISA, Giacomo; DEMARIA, Federico; DERIU, Marco. **Care**. In: D'ALISA, Giacomo; DEMARIA, Federico; KALLIS, Giorgios. **Degrowth: A vocabulary for a new era**. New York: Routledge, 2015.

DENCKER, Ada de Freitas M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2003.

**DECRESCIMENTO BRASIL**. Grupo fechado. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

**DEGROWTH FOR A FUTURE**. Grupo público. Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/388389967875818/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

GRANOVETTER, M. The strength of weak ties. In: **American Journal of Sociology**, University Chicago Press, Chicago, 1973, v. 78, Issue 6, p.1930-1938.

\_\_\_\_\_. The strength of weak ties: a network theory revisited. In: **Sociological Theory**. Ed. Randal Collins, San Francisco, Califórnia, 1983. Série Jossey-Bass, v. 1, p.2001-2233.

HODIS, M.A; SASHITTAL, H.C; SRIRAMACHANDRAMURTHY, R. Interact with me on my terms: a four segment Facebook engagement framework for marketers. **Journal of Marketing Management**, 2015, Vol. 31, Nos. 11–12, 1255–1284.

KAUFMAN, D. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia**, Revista Pós-Graduação PUCC-SP, n. 23, p. 207-218, jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/5336>>. Acesso em: 05 mai. 2017.

LASHLEY, Conrad e MORRISON. **Em busca da hospitalidade – perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo:Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. **Para um entendimento teórico**. In: LASHLEY, C.; MORRISON, A. (Org.) **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. São Paulo: Manole, 2004, p. 1-24.

LATOUCHE, Serge. **Le pari de la décroissance**. Paris: Fayard, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pequeno Tratado do Decrescimento Sereno**. (Trad) Claudia Berliner. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LYNCH, Paul et al. Theorizing hospitality. **Hospitality and Society**, v. 1, n. 1, p. 3-24, 2011.

MATTEDI, Cécile Raud. Análise crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação. **Política & Sociedade**, nº 6, abril de 2005.

REAL, Victor Kraide Corte. **Perfis de comunicação política nas redes sociais online: monitoramento e tipologia das conversações nas eleições presidenciais brasileiras de 2014.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação - Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier Revised.** Edition Cambridge, Mass: MIT University Press, 2000.

ROSSMANN, Doralyn. Make Sharing Easy. Social Media Optimization: Principles for Building and Engaging Community. **Library Technology Reports**, November/December, 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa.** São Paulo: Hacker, 2002.

SWEDBERG, Richard. Tradução de Sergio Miceli. Sociologia econômica: hoje e amanhã. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/issue/view/991>>. Acesso em: 05 jun 2017.

WELLMAN, Barry; WORTLEY. Different Strokes from Different Folks: Community Ties and Social Support. **American Journal of Sociology** 96, no. 3, Nov., 1990, : 558-588.